

**o cartaz ilustrado**  
**o cartaz em transformação**

professor: rico lins

**o cartaz ilustrado**

aula 1

**o Cartaz experimental**

professor: rico lins

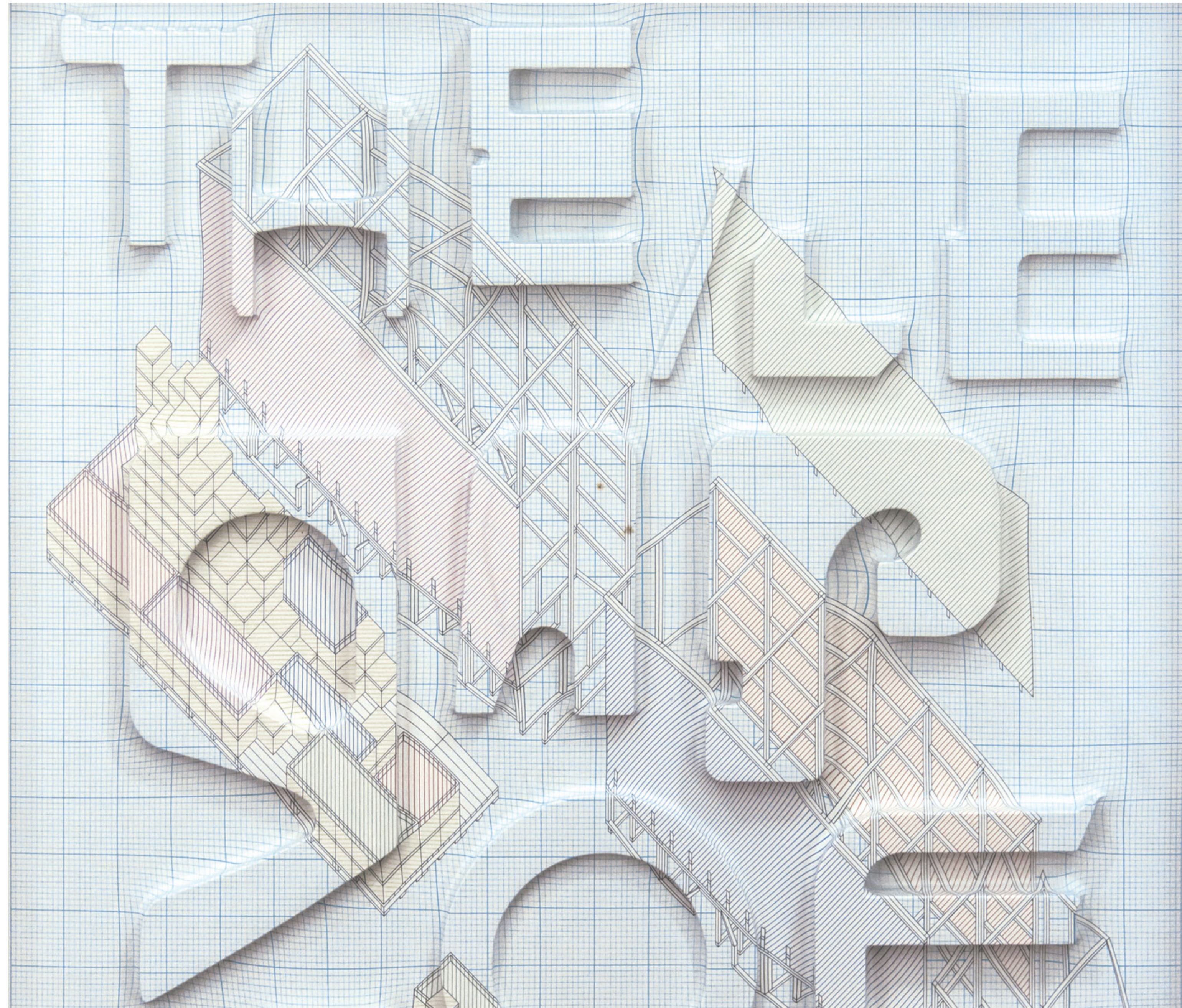


## Na fronteira digital

Como já vimos no início do curso, a evolução das linguagens do cartaz resultam dos avanços sociais, estéticos e técnicos próprios do contexto em que são criados. Com a revolução tecnológica do final do século 20 não foi diferente.

Se por um lado, as mídias digitais romperam as fronteiras do papel impresso, por outro a imagem multiplicou sua abrangência no cotidiano, ampliando sua possibilidade de experimentação e o surgimento de novas linguagens.

Trataremos nessa primeira aula dos cartazes experimentais produzidos a partir desse período.



Detalhe de “A Garagem” cartaz de Paul Elliman para o Festival de Cartazes de Chaumont de 2004, impresso em processo vacuumform, em relevo sobre superfície plástica.



## Na fronteira digital

A mistura de técnicas de impressão analógicas e digitais e a exploração de novos limites criativos pela possibilidade de apropriação de referências visuais ou a geração de imagens através de linguagens de programação são alguns dos exemplos desse novo paradigma.

A combinação de técnicas ou a interferência direta em seu processo de produção permitiu que novos métodos híbridos de impressão ampliassem as possibilidades de novas expressões gráficas.

A exploração sistemática de linguagens tecnológicas distintas estabeleceu novos espaços

para o diálogo criativo entre, por exemplo, serigrafia e estêncil, tipografia tradicional e fotografia, fotocópia e impressão digital, risografia e pintura, entre outros, sendo inúmeros os exemplos de projetos experimentais resultantes.

Os processos de comunicação e criação transformaram o ambiente criativo e abriram espaço para abordagens mais experimentais nas quais frequentemente o cartaz passa a ser o tema do próprio cartaz.

Veremos a seguir exemplos de cartazes desenvolvidos para a exposição Brasil em Cartaz, bem como a produção dos artistas gráficos David Tartakover, Vincent Perrottet e Mathias Schweizer .



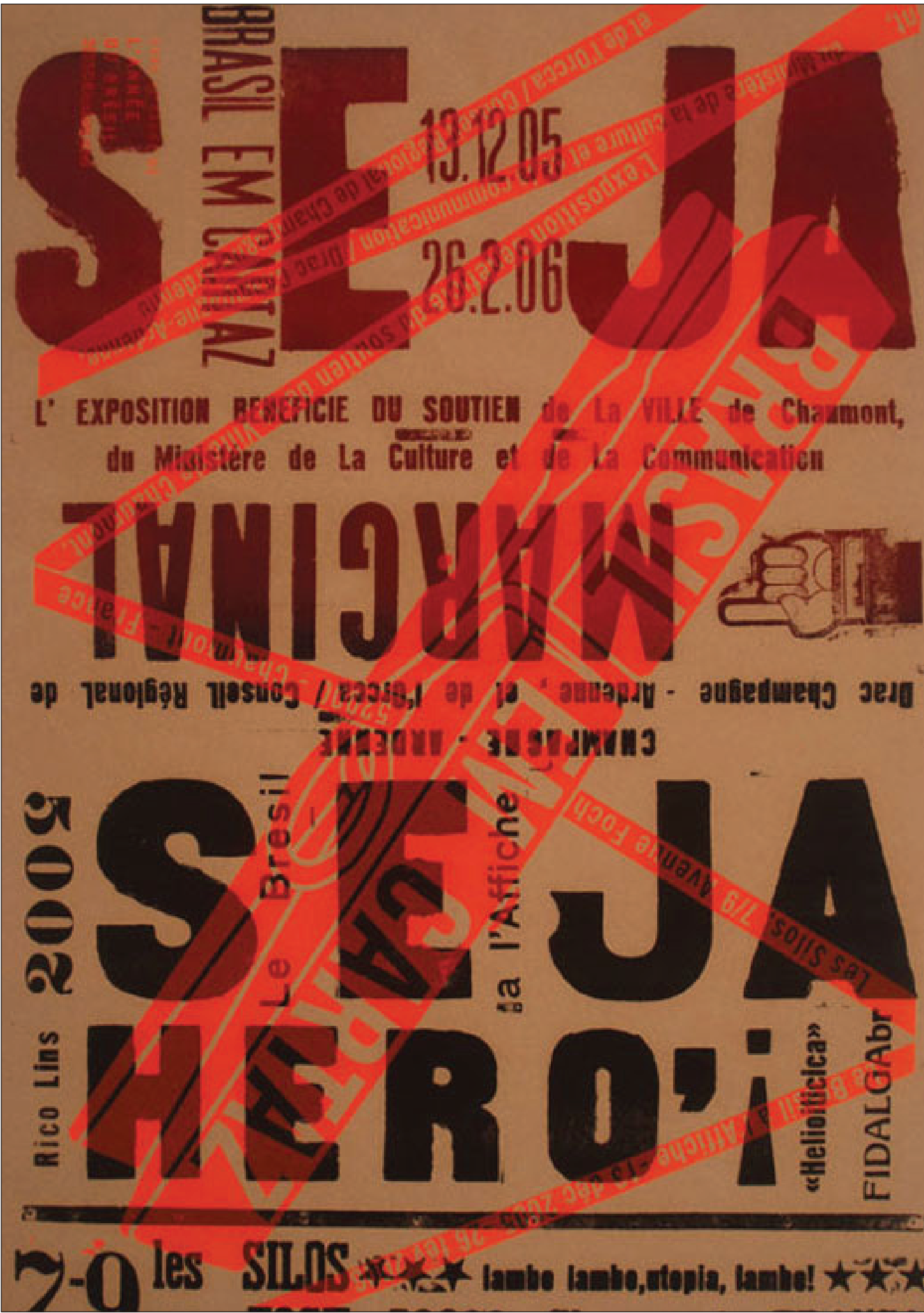
## Exposição Brasil em Cartaz

A série de cartazes para a exposição Brasil em Cartaz superpõe aleatoriamente impressões digitais, serigrafia e tipografia tradicional, gerando resultados híbridos no formato lambe-lambe.

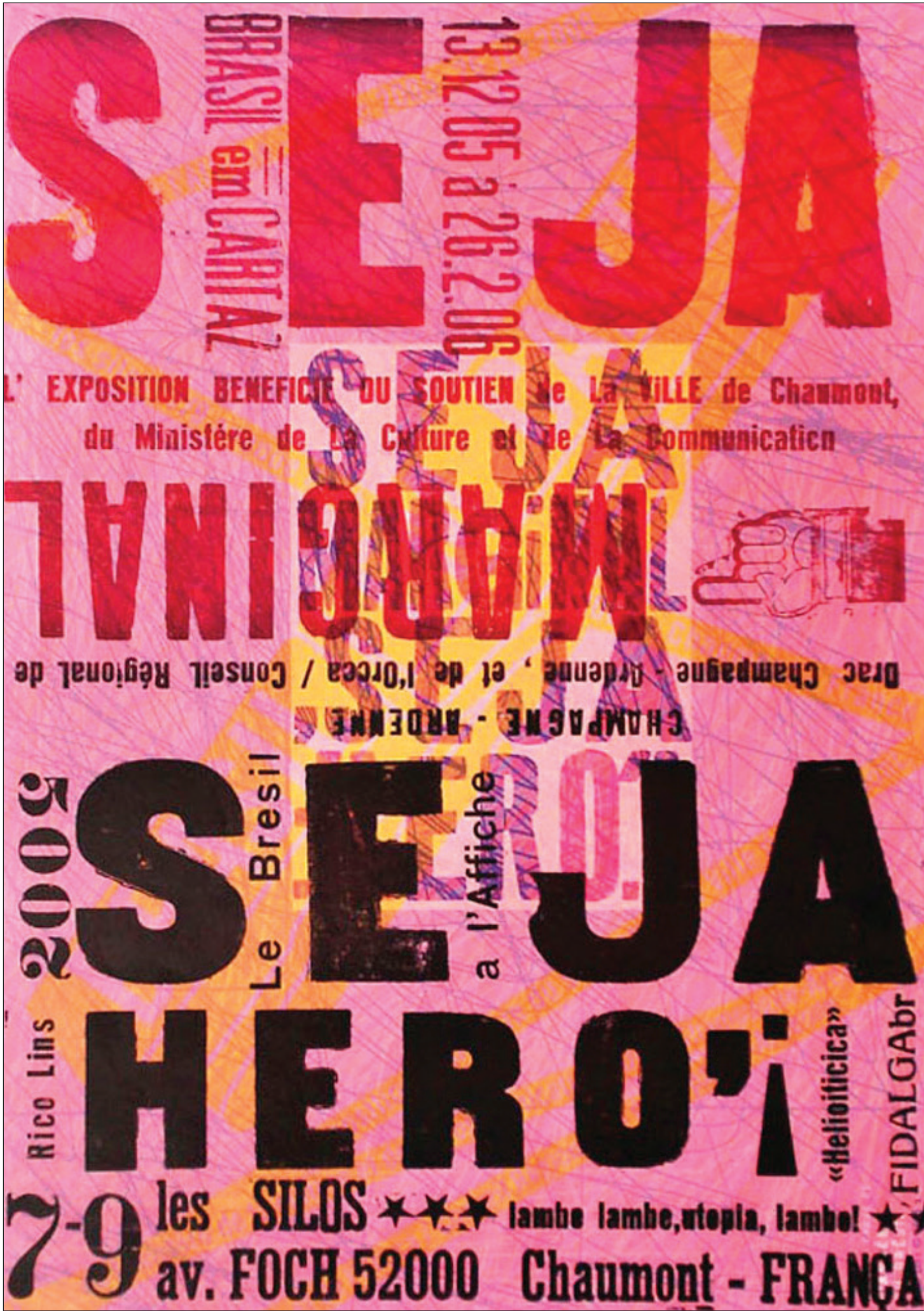
Colagem lambe-lambe para exposição  
Brasil em Cartaz em Chaumont, França, 2005







Rico Lins, 2005



Rico Lins, 2005



Rico Lins, 2005



## David Tartakover

Desde 1975, David Tartakover é um artista gráfico israelense com estúdio em Tel Aviv, com ênfase particular na cultura e na política. Ele estabeleceu sua reputação com a série de cartazes provocativos cujas composições são movidas mais pelo conteúdo ou temas do que pela alta estética.

Os assuntos que ele aborda dizem respeito a Israel, em particular os que comemoram o aniversário de 30 anos do país. Segundo ele “A liberdade de opinião não é um direito, mas um dever”.

Manchas vermelhas no formato do mapa de Israel impressas sobre série de rostos de personalidades políticas do país.







David Tartakover, 1997



David Tartakover, 2002



David Tartakover, 2007





David Tartakover, 2007





David Tartakover, 2007



# Vincent Perrottet

Dentre as experiências gráficas, Vincent Perrottet criou “LES RE-SENSES”. A série é resultado de múltiplas superimposições de diferentes cartazes de Teatro serigráficos gerando imagens originais que não têm outro significado senão o de sua plasticidade (ver exemplo ao lado).

Vincent Perrottet fez parte do coletivo Grapus de 1983 a 1989 após seus estudos em vídeo e cinema em Paris. Com Gérard Paris-Clavel criou Les Graphistes Associés e trabalhou em associação com Anette Lenz, para os teatros de Angoulême, Mulhouse, Chaumont e Auxerre.







Vincent Perrottet, 2003-2009



## Mathias Schweizer

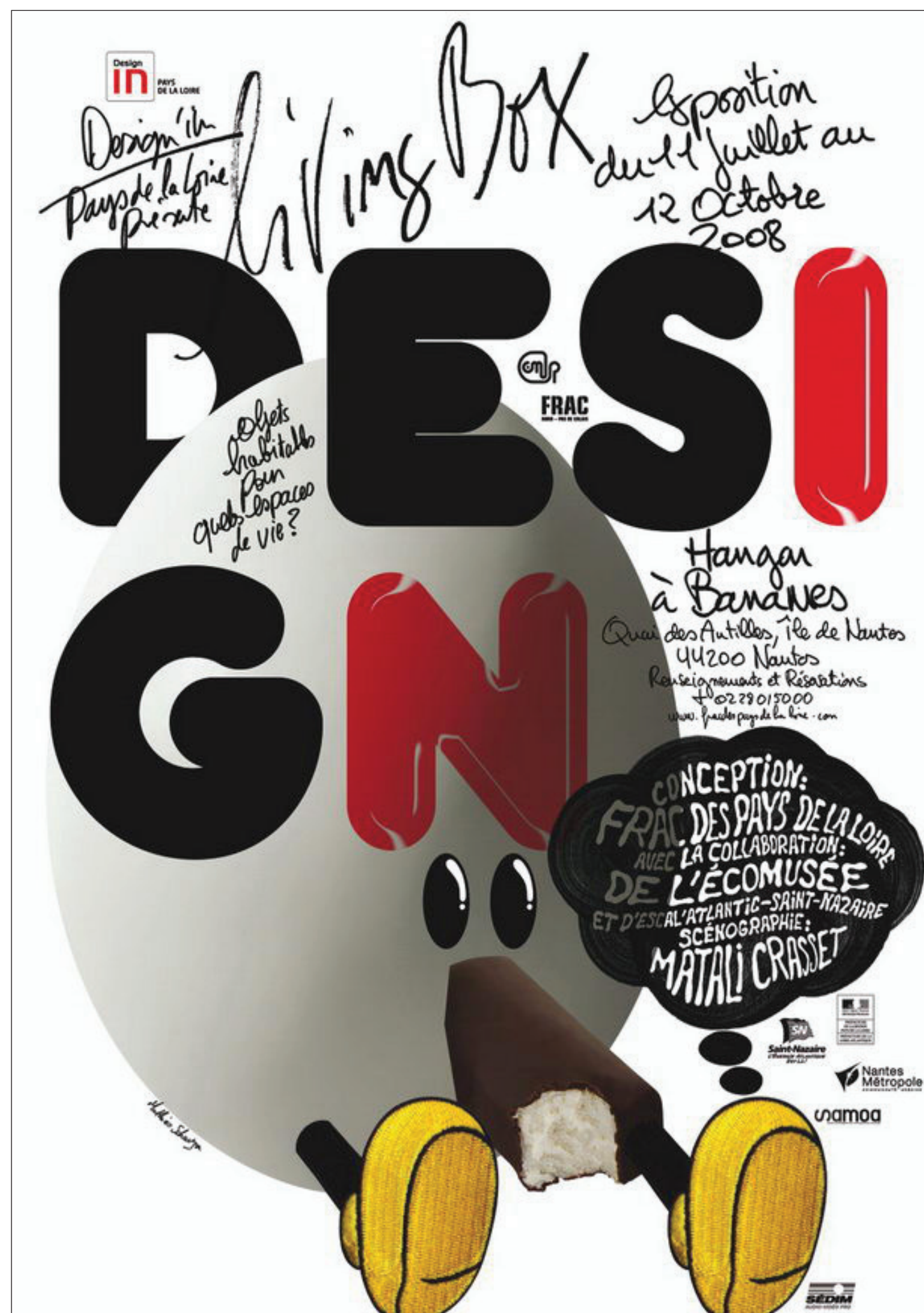
Mathias Schweizer é um designer gráfico suíço que trabalhou em Paris no estúdio “Les Graphistes Associés” e, posteriormente por conta própria, como designer de interface.

Em seus cartazes serigráficos combina fotografia , ilustração digital e interferências com spray e estêncil, sendo um exemplo da superposição experimental de técnicas e linguagens gráficas.

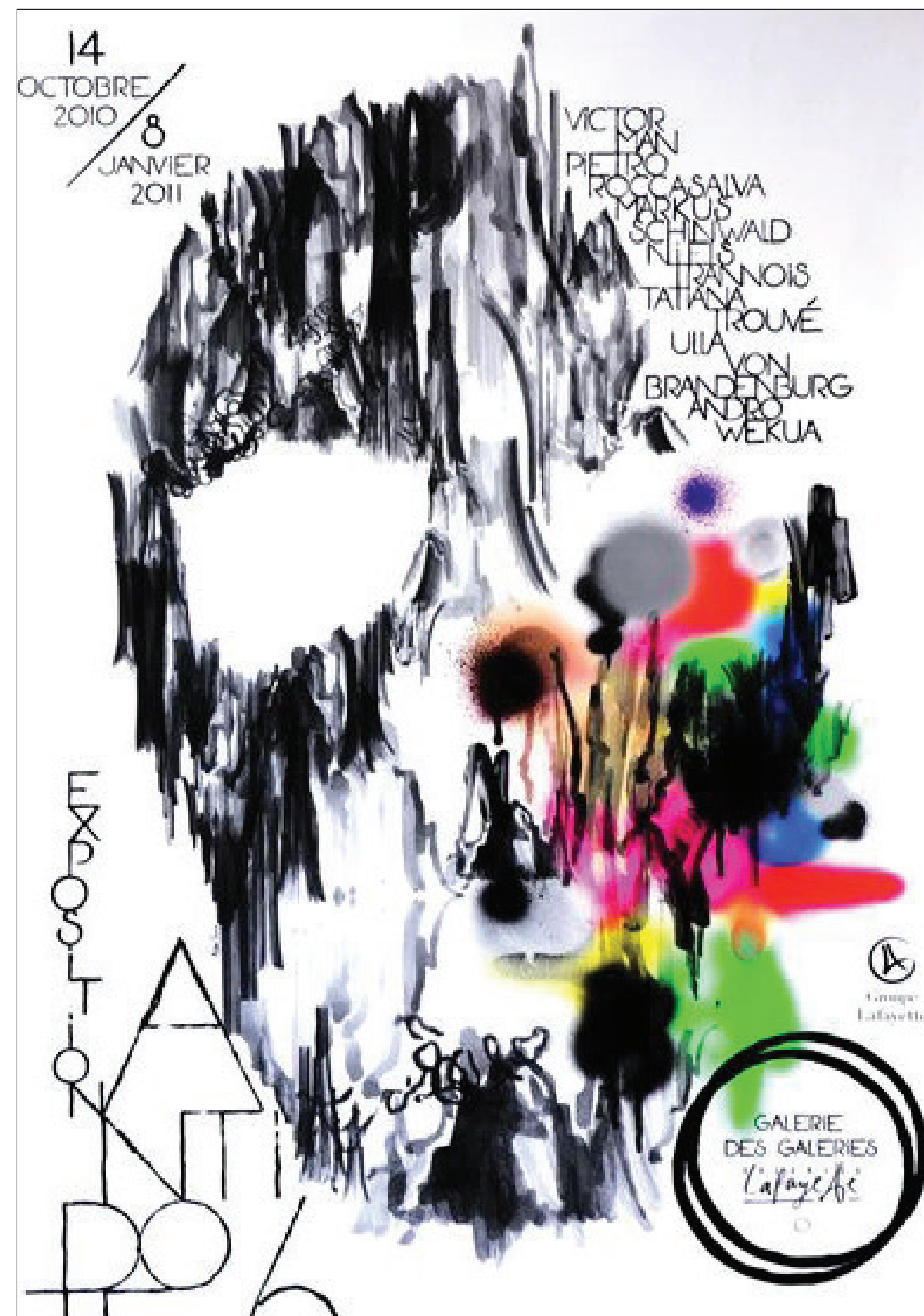
Detalhe de cartaz para o  
Festival de Chaumont, França, 2007



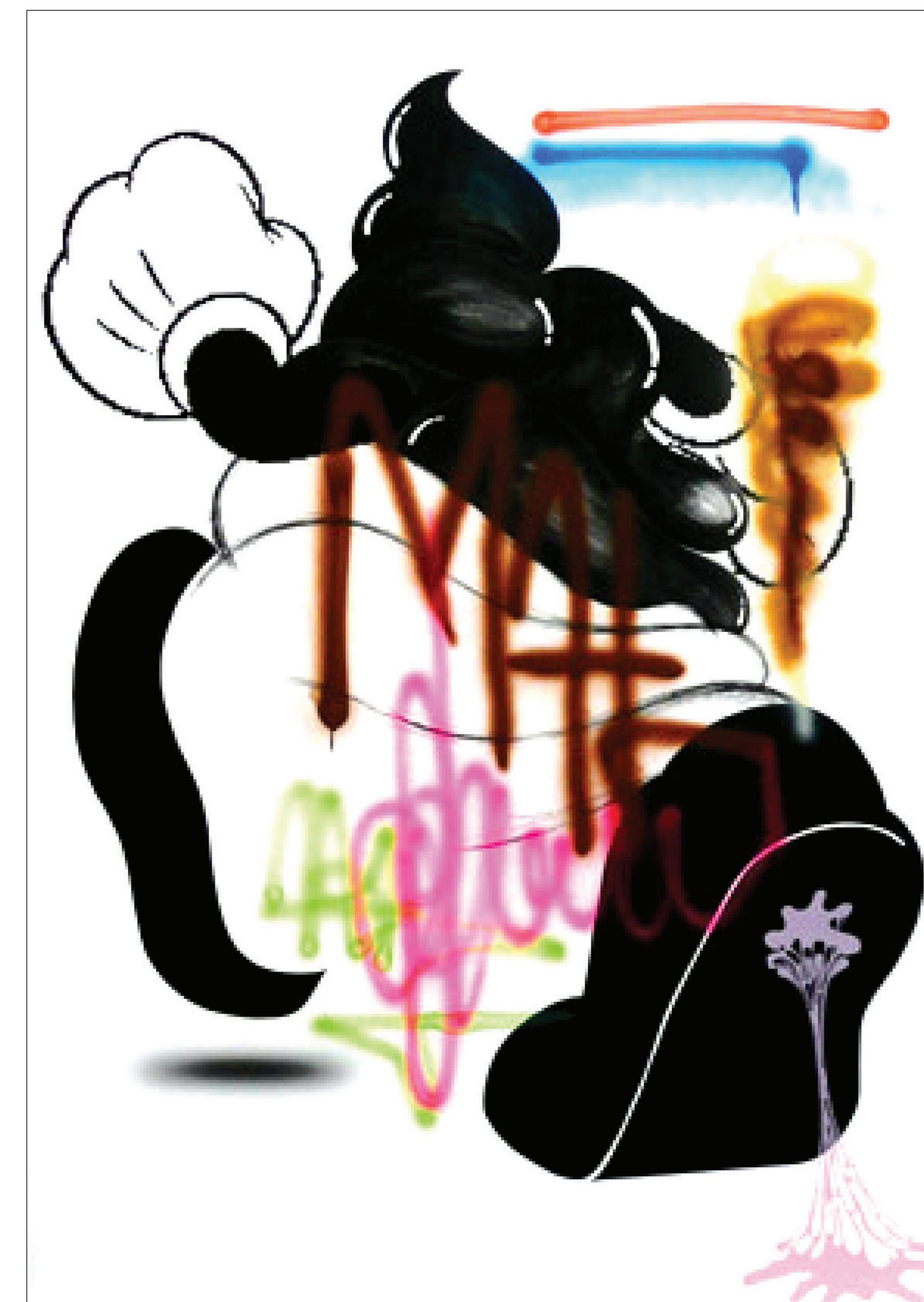




Mathias Schweizer, 2008



Mathias Schweizer, 2010



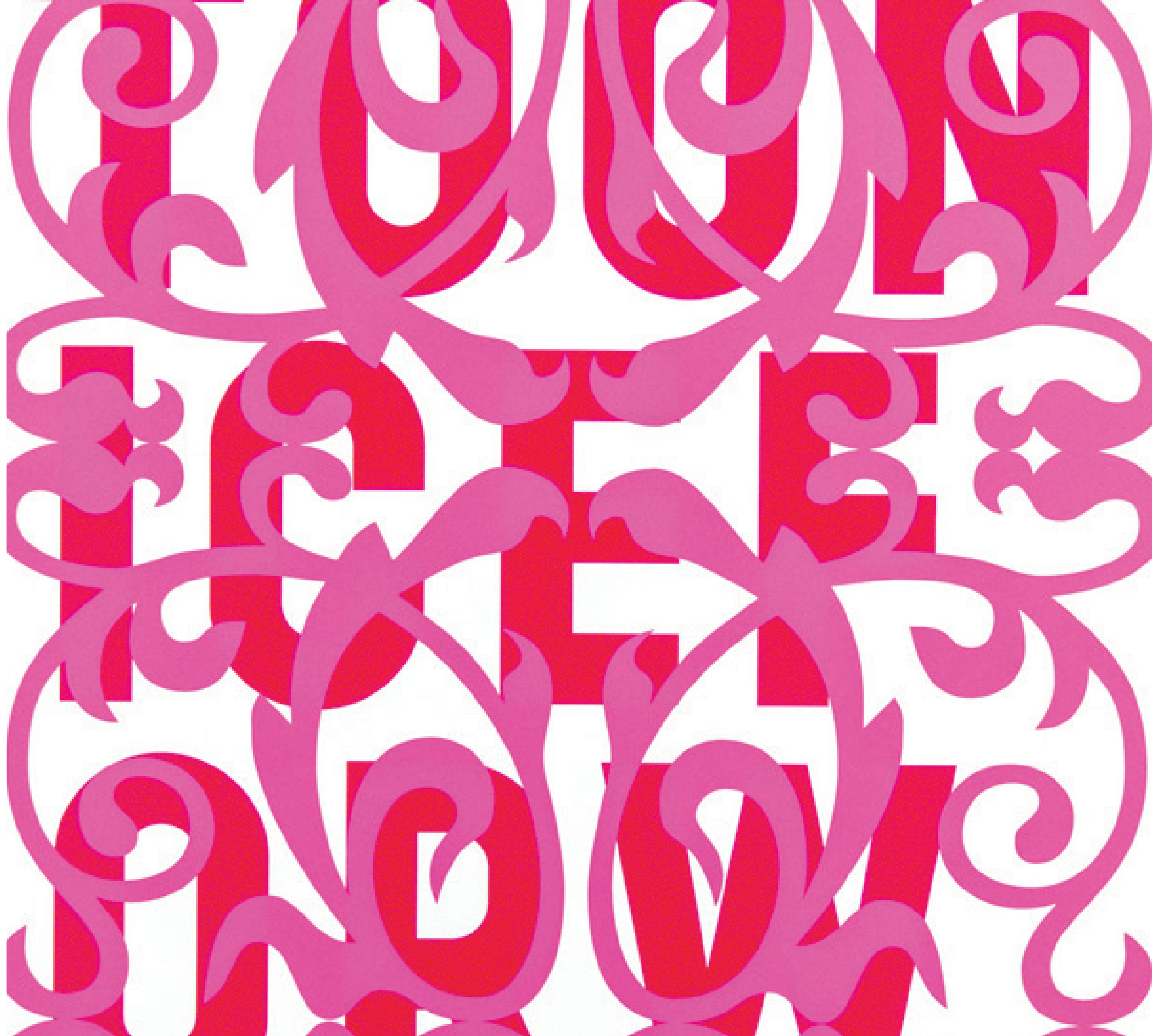
Mathias Schweizer, s/d



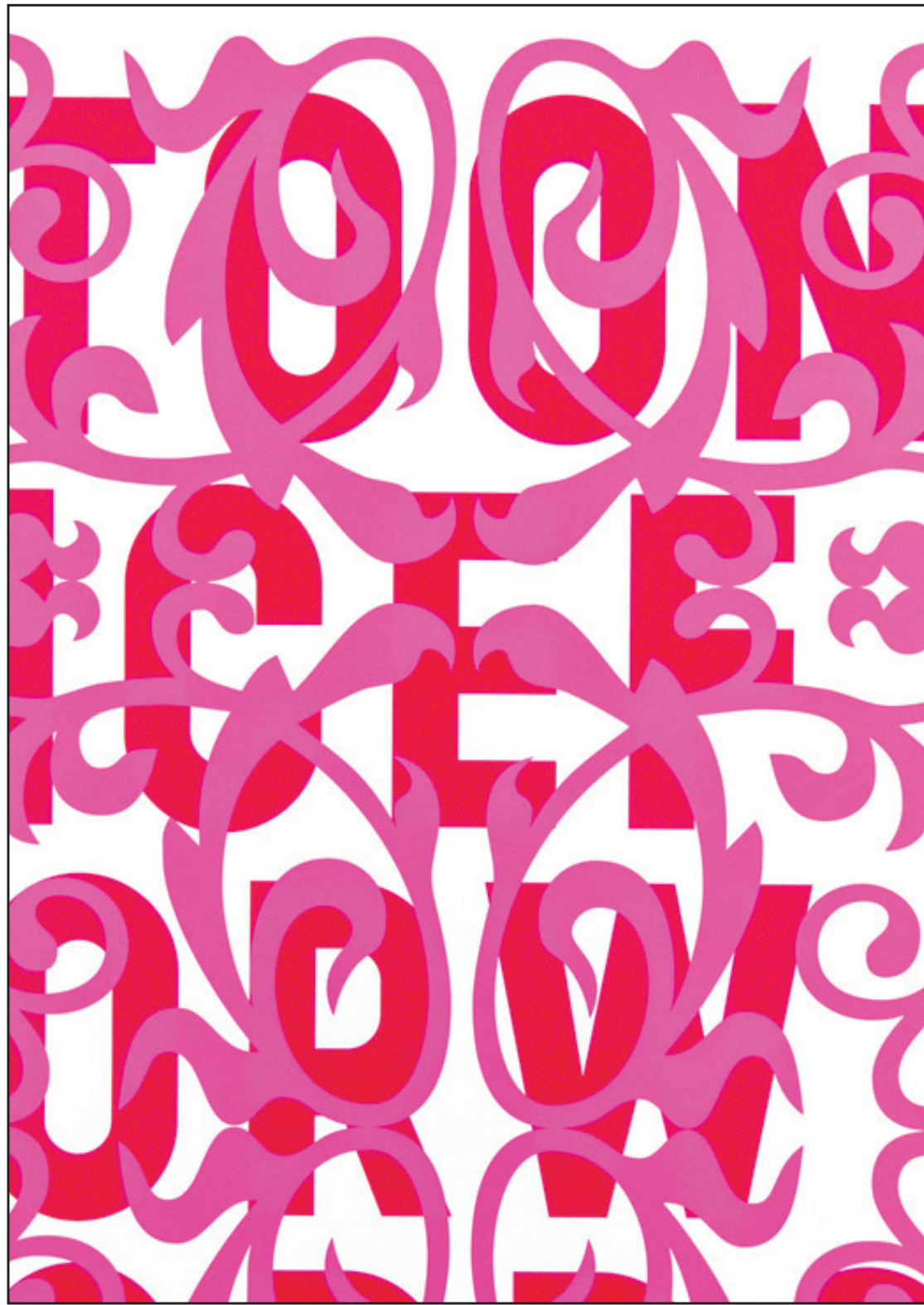
## **NORM**

Fundado em 1999 por Dimitri Bruni e Manuel Krebs, em Zurique, o grupo suíço NORM tem uma abordagem iconoclasta, mas intelectualmente rigorosa à tipografia e imagens no que diz respeito aos projetos comerciais e experimentais, sempre mantendo um uso altamente qualificado de tipografia e impressão, bem como de uma abordagem lúdica à tecnologia.

Detalhe de cartaz serigráfico para exposição  
no Centro Cultural Suíço em Paris, 2006







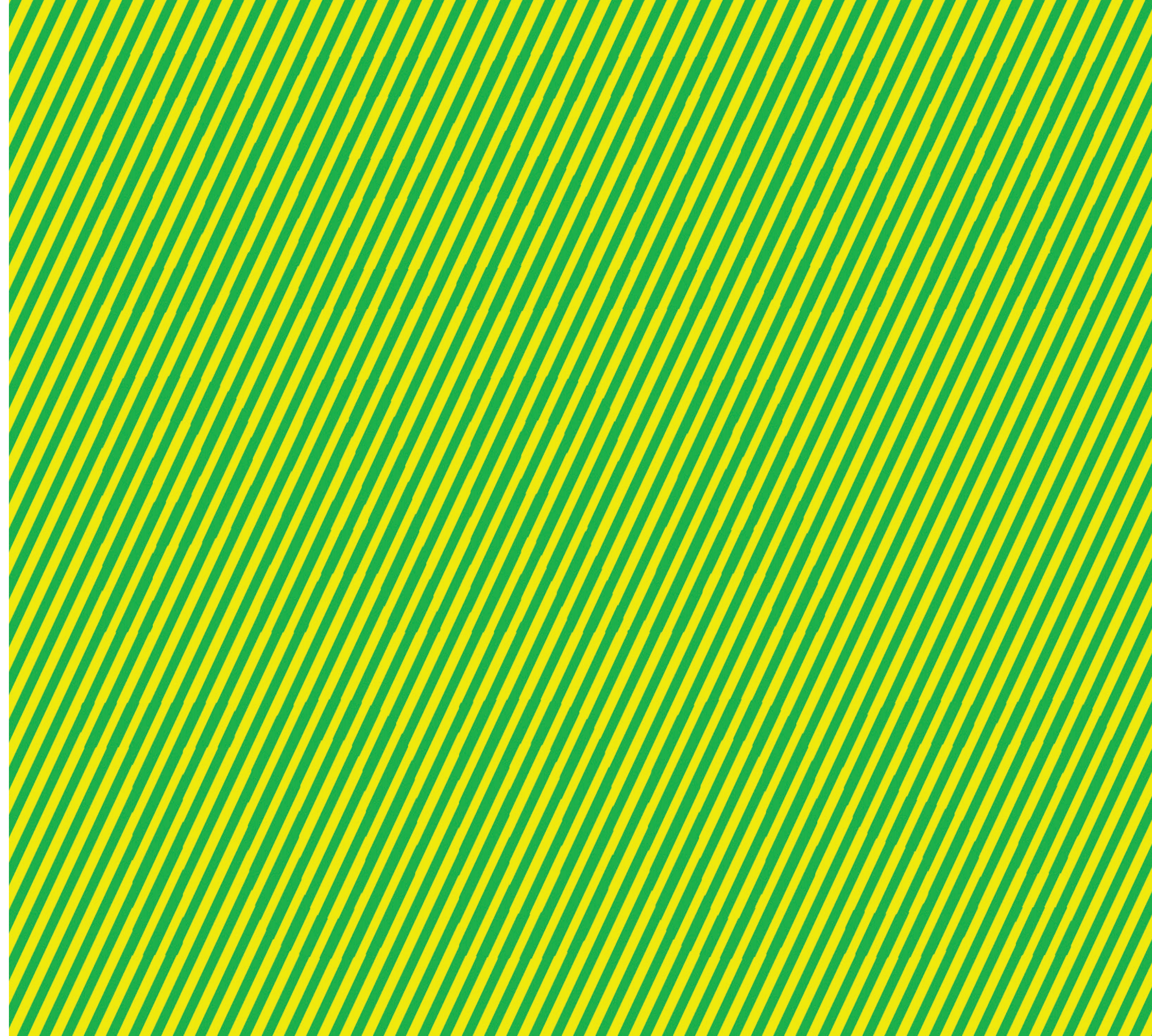
Norm, 2006



## O Cartaz experimental no Brasil

Alguns exemplos da experimentação no cartaz estavam presentes na Bienal de Design em 2015 em Florianópolis.

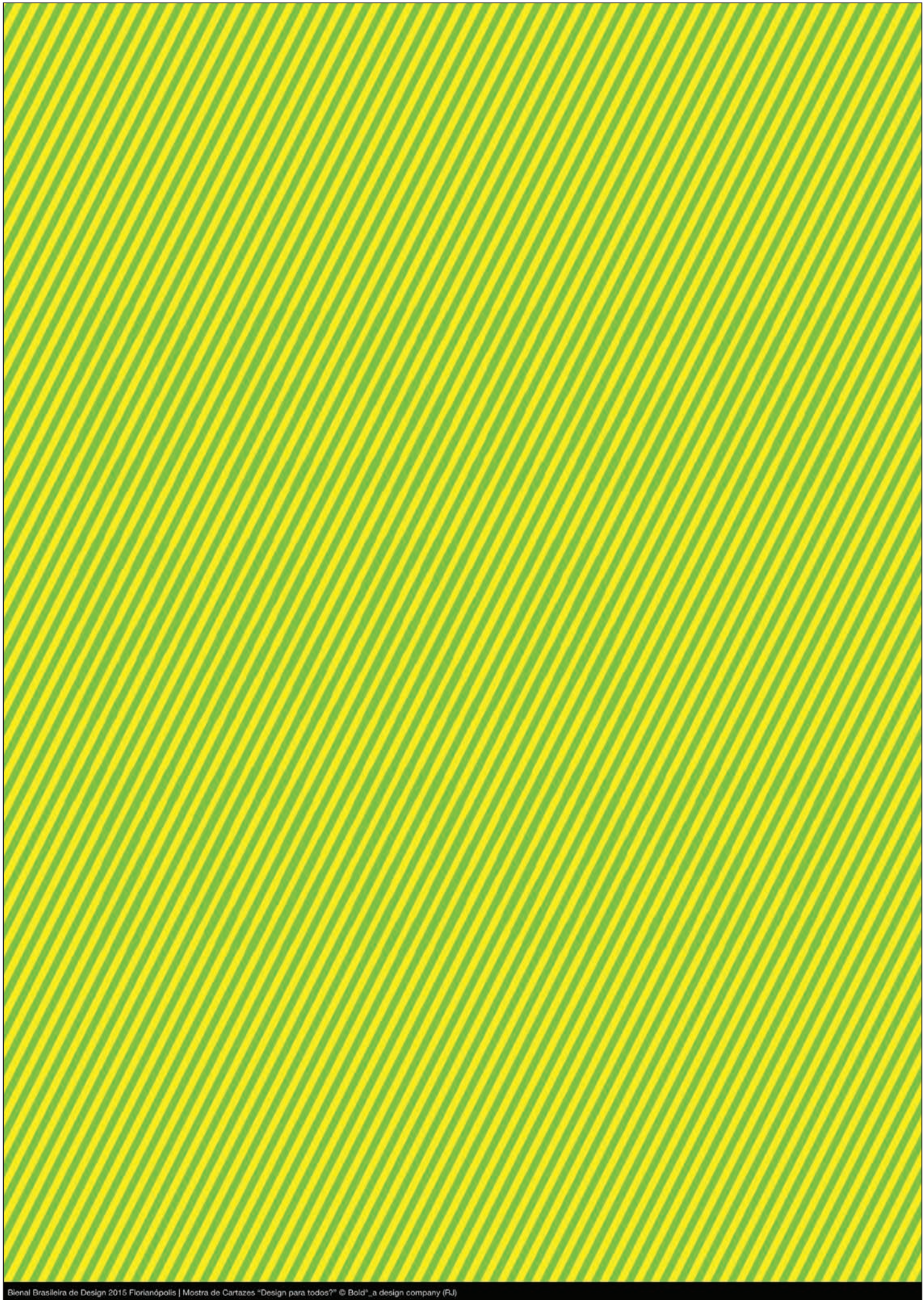
Entre a série de 20 cartazes criados para o tema Design Para Todos, voltada à atuação do design inclusivo ou seja, voltado para minorias ou pessoas com deficiências físicas e cognitivas, três se destacam o de Tatiana Spehake que desenvolveu um cartaz colaborativo resultante de uma convocação aberta pela internet, Leo Eyer com um cartaz com o título do projeto que questiona os limites da legibilidade (detalhe ao lado) e PS2 que traduz uma informação visual simulando o sistema de leitura braile.



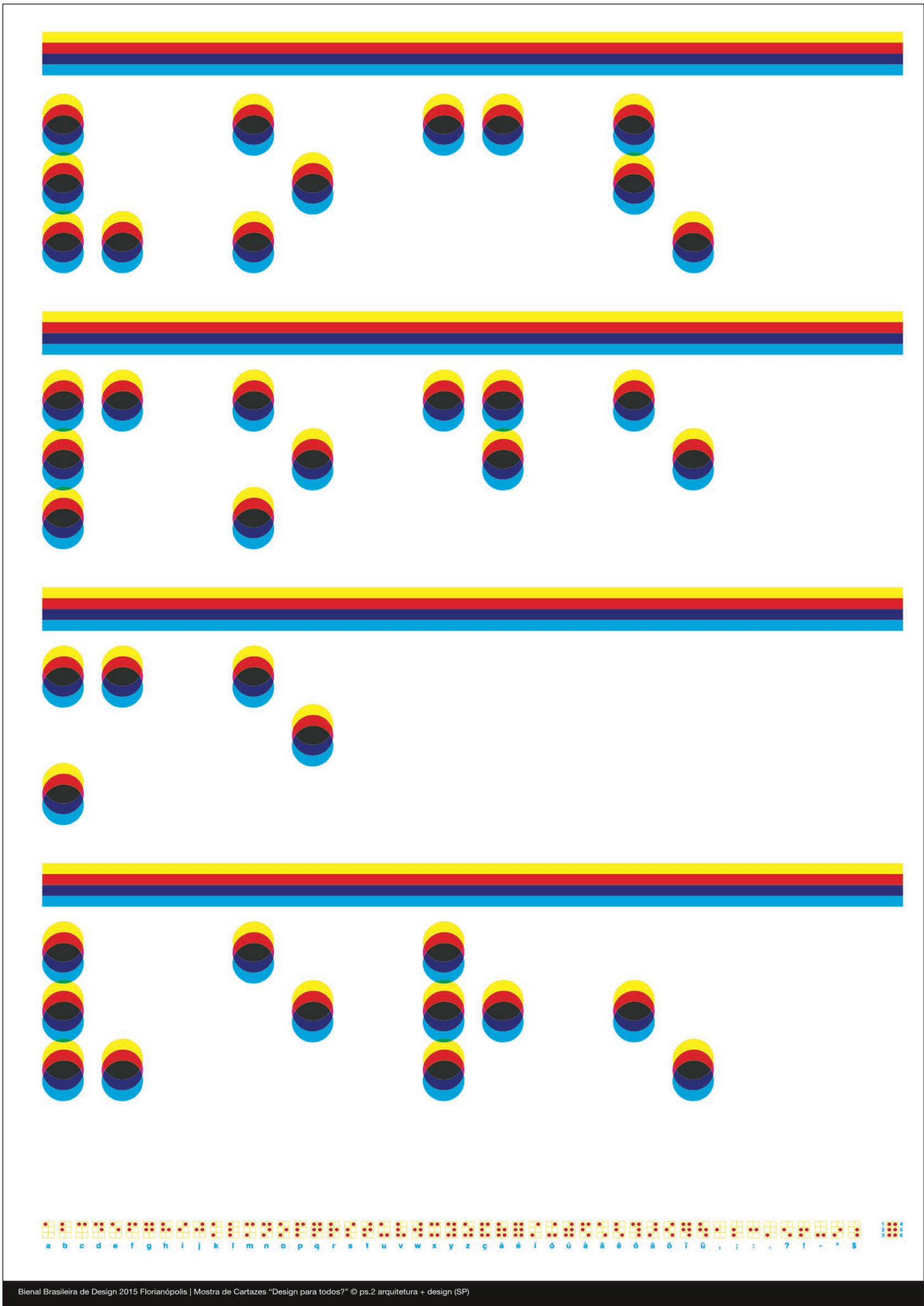




Tatiana Spehake, 2015



Leo Eyer, 2015



PS2, 2015



## O Cartaz experimental no Brasil

Outro evento que reúne um bom número de cartazes experimentais é o Premio Design do Museu da Casa Brasileira que nos últimos anos trouxe alguns bons exemplos explorando superfícies como por exemplo embalagens, pano de prato e matriz de estêncil.

Detalhe de cartaz de Diego Belo baseado em uma matriz de estêncil para o 31º Premio Design Museu da Casa Brasileira, em 2017







Pedro Mattos, 2011



Caio Sá Telles, 2016



Diego Belo, 2017

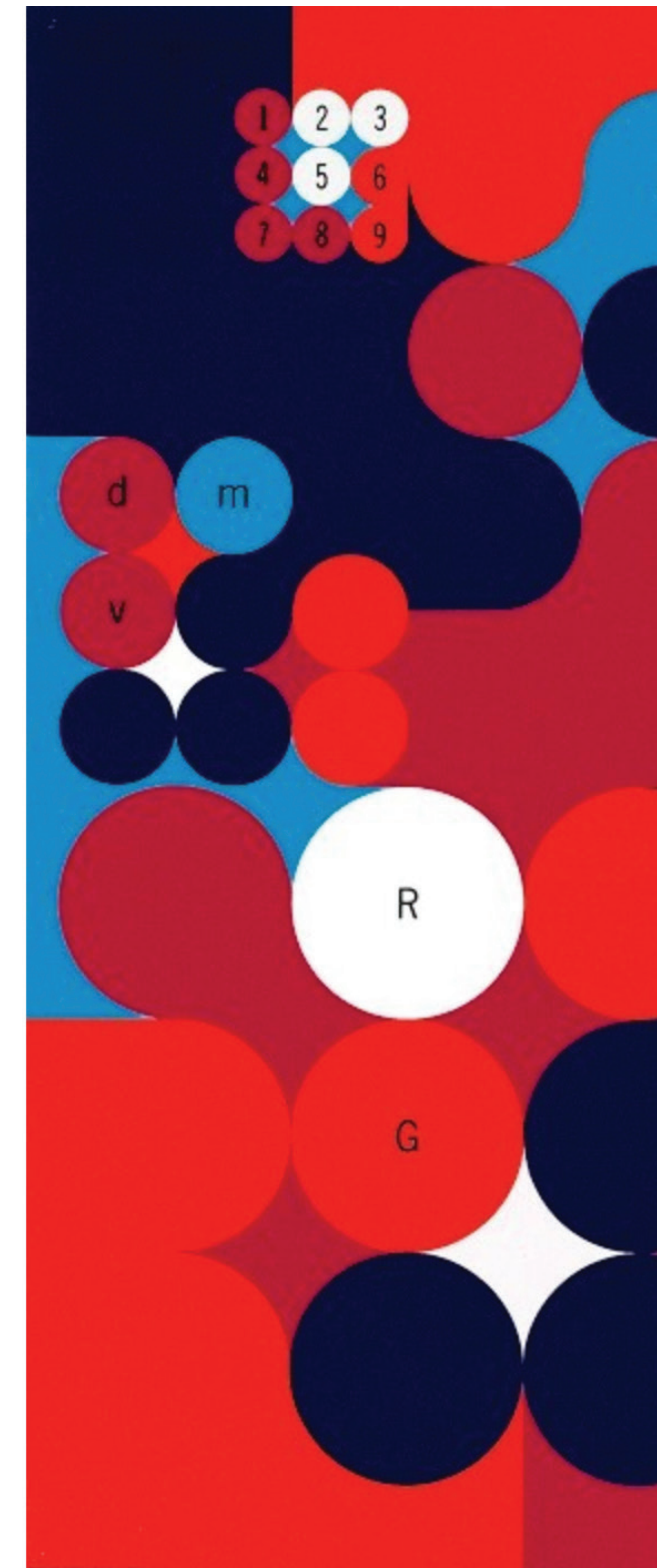


## Imagem e tecnologia

Imagem e tecnologia parecem se fundir no mundo contemporâneo. A imagem é modificada pela tecnologia, assim como a tecnologia se vale da imagem e cria novas formas de expressão.

Essa fusão se faz sentir em vários meios, e no nosso caso particular, no cartaz ao lado feito para a Olivetti pela suíça Anna Monika Jost.

Detalhe de cartaz de Diego Belo baseado em uma matriz de estêncil para o 31º Premio Design Museu da Casa Brasileira, em 2017





## Anna Monika Jost

Em sua formação, Anna Monika freqüentou a classe têxtil e fez estágio como desenhista científica no Museu Zoológico da Universidade de Zurique, na Suíça. Com cursos de caligrafia e teoria das cores mudou-se para Milão e iniciou na Olivetti, para a qual desenvolveu anos mais tarde esse projeto, de seu próprio estúdio em Paris.

O projeto se baseia em uma extensa combinação de teclas coloridas de uma máquina de escrever e foi criado em um ambiente de codificação que permitiu que a série de cartazes fosse gerada automaticamente com layouts aleatórios, com diversas atribuições de cores e posicionamento de objetos.

